



# CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA-SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

**SESSÃO SOLENE**

*48 laudas*

Nº: 665

DATA: 20/06/01

ASSUNTO: "TCH AO SENADOR PEDRO JORGE SIMON"

HORA: 11h35min às 13h33min

*667*



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA**

**ATA DA 66ª  
(SEXAGÉSIMA SEXTA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO  
TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA  
AO SENADOR PEDRO JORGE SIMON,**

**EM 20 DE JUNHO DE 2001.**

## **I - SÚMULA**

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Gim

**LOCAL:** Câmara Legislativa do Distrito Federal

**INÍCIO:** 11 horas e 35 minutos

**TÉRMINO:** 13 horas e 33 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

## **1 - ABERTURA**

### **Presidente (Deputado Gim):**

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senador Pedro Jorge Simon.

## **2 - COMPOSIÇÃO DA MESA**

- PRESIDENTE DA SESSÃO E PRESIDENTE DA CLDF,**  
Deputado Gim;
- HOMENAGEADO,** Pedro Jorge Simon;
- LÍDER DO PL E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO,** Deputado Renato Rainha;
- EMBAIXADOR DA PALESTINA,** Musa Amer Odeh;
- MINISTRO DE ESTADO DOS TRANSPORTES,** Eliseu Lemos Padilha;
- SENADORA DA REPÚBLICA** Emília Fernandes;
- SENADOR DA REPÚBLICA** José Fogaça;
- SENADOR DA REPÚBLICA** José Alencar;
- SENADOR DA REPÚBLICA** Maguito Vilela;
- CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA E SENADOR DA REPÚBLICA** Lindberg Aziz Cury;
- SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA,** Cláudio Fonteles.



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

### 3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO RENATO **RAINHA**, autor do Projeto de Decreto Legislativo.

- Apresenta o currículo de Pedro Jorge Simon.
- Destaca as principais atuações de Pedro Jorge Simon como **Senador**, Ministro e Governador.
- Ressalta que Pedro Jorge Simon foi reeleito Senador, em **1998**, com quase 60% dos votos do Estado do Rio Grande do Sul.
- Informa a respeito dos projetos de autoria do **Senador**, alguns já convertidos em leis.
- Cita os trabalhos publicados por Pedro Jorge Simon.
- Descreve as missões internacionais de destaque na carreira de Pedro Jorge Simon.
- Enumera as condecorações concedidas a Pedro Jorge Simon em reconhecimento a sua pessoa e a seu trabalho.
- Narra a história de Pedro Jorge Simon.
- Exalta Pedro Jorge Simon pelo exemplo de conduta ética frente às dificuldades da vida.
- Menciona o **lançamento**, em breve, do livro do jornalista Gutemberg a respeito da vida do Senador Pedro Simon.
- Reconhece a participação indispensável de Pedro Jorge Simon no processo de democratização do País.
- Encoraja Pedro Jorge Simon a aceitar presidir a Comissão de Ética do Senado Federal.
- Admira Pedro Jorge Simon pelo exemplo de vida.
- Apoia a candidatura de Pedro Jorge Simon à Presidência da República.



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

**DEPUTADO SÍLVIO LINHARES**, em nome do Bloco do Movimento Democrático Brasileiro Cristão.

- Reafirma que a vida e a atuação política de Pedro Jorge Simon é referência para a sociedade brasileira.

**DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG**, em nome do PSB.

- Enfatiza que a conduta de Pedro Jorge Simon é fator de promoção para Brasília e para a classe política da Capital frente aos históricos ataques à sua imagem.

**ODILON AIRES**, Secretário de Assuntos Fundiários.

- Faz questão de salientar que, nesta oportunidade, representa o PMDB e a Fundação Ulysses Guimarães.

- Lembra que a CLDF teve origem no Congresso Nacional.

- Atribui a criação de uma representação do Distrito Federal ao trabalho da bancada peemedebista na Constituinte.

- Revela a expectativa de ver eleito um Presidente da República do seu partido, preferencialmente Pedro Jorge Simon.

- **Atesta** a respeito do compromisso do PMDB e de seus filiados, em especial o Senador Pedro Simon, com o combate à corrupção e à fome.

**SENADORA EMÍLIA FERNANDES**

- Exalta o caráter e a vida de Pedro Jorge Simon.

- Reconhece em Pedro Jorge Simon um referencial para as futuras gerações.

- Elogia a simplicidade com que Pedro Jorge Simon trata as pessoas, os colegas de partido e até os seus adversários.



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

**PEDRO JORGE SIMON**, homenageado.

- Discorre a respeito das transformações sócio-políticas advindas da transferência da Capital do Rio de Janeiro para Brasília.

- Reconhece o mérito dos que lutaram para criar a CLDF.

- Exalta as personalidades presentes.

- Lembra o legado de Ulysses Guimarães.

- Expressa sua admiração por São Francisco de Assis.

- Elogia o desempenho dos procuradores e da Procuradoria da República.

- Esclarece por quê defende junto ao Presidente Fernando Henrique Cardoso a liberação do atual Procurador-Geral da República, reeleito três vezes.

- Informa sobre o projeto de sua autoria, em tramitação na Câmara dos Deputados, que trata do procedimento para a indicação do Procurador-Geral da República.

- Defende os valores éticos.

- **Afirma** que a impunidade no Brasil é a causa da nossa diferença em relação aos países da Europa, aos Estados Unidos e ao Japão.

- Esboça o quadro da desigualdade social brasileira, tomando por base a visão de Darcy Ribeiro em seu livro *Povo Brasileiro*.

- Expõe os seus ideais políticos e de justiça social.

- Lamenta que o Presidente Fernando Henrique Cardoso tenha se isolado no exercício do Governo.

- Compromete-se a escolher os mais competentes para o assessorarem no Governo, caso seja eleito para a Presidência da República.



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

## **4 - ENCERRAMENTO**

**Presidente (Deputado Gim):**

- Declara encerrada a sessão,

## **II - DETALHAMENTO**

Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 1
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Bom-dia, sejam bem-vindos à Câmara Legislativa do Distrito Federal. Damos início à sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senador Pedro Jorge Simon em atendimento a requerimento do Deputado Renato Rainha.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta **sessão** as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente desta Casa de Leis, Deputado Gim Argello; o Exmo. Sr. Senador da República Pedro Jorge Simon; o Exmo. Sr. Presidente Regional do PL e autor desta homenagem, Deputado Renato Rainha; o Exmo. Sr. Embaixador da Palestina Musa Amer Odeh; o Exmo. Sr. Ministro de Estado dos Transportes Eliseu Lemos Padilha; a Exma. Sra. Senadora da República Emília Fernandes; o Exmo. Sr. Senador da República José Fogaça; o Exmo. Sr. Senador da República José Alencar; o Exmo. Sr. Senador da República Lindberg Aziz Cury, Cidadão Honorário de Brasília, e o Exmo. Sr. Subprocurador-Geral da República Cláudio Fonteles.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional, que será executado pelo Coral do Senado Federal, sob a regência da Maestrina Glicínia Mendes.

(Hino Nacional.)

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Passo a palavra ao Exmo. Sr. Presidente desta Casa de Leis, Deputado Gim Argello, para abertura oficial e condução dos trabalhos desta sessão solene.

**PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO)** - Bom dia a todos. É com muita satisfação que declaro aberta a sessão solene da Câmara

Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 2
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Renato Rainha, aprovado por unanimidade neste plenário, se destina à outorga do título de **Cidadão** Honorário de Brasília ao nobre Senador Pedro Simon.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Solicito ao Deputado Renato Rainha que proceda à entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senador Pedro Simon.

(Entrega do título.)

Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello; meu estimado Cidadão Honorário de Brasília, Senador da República Pedro Simon; prezado Embaixador da Palestina, Sr. Musa Amer Odeh; Exmo. Sr. Ministro de Estado dos Transportes, Eliseu Lemos Padilha; Exma. Sra. Senadora da República Emília Fernandes; Exmo. Sr. Senador da República José Fogaça; Exmo. Sr. Senador da República José Alencar; Exmo. Sr. Senador da República Lindberg Aziz Cury, **Cidadão** Honorário de Brasília, nosso estimado amigo, líder maior para que Brasília tivesse a sua autonomia política; Sr. **Subprocurador-Geral** da República, Cláudio Fonteles; Srs. Senadores; Deputados Federais; faço referência especial ao Senador Josaphat Marinho, ao Senador Jarbas Passarinho e ao Deputado Federal Paes de Andrade; Deputados Distritais Jorge Cauhy e Silvio Linhares; demais autoridades aqui presentes; familiares do Senador homenageado; equipe de gabinete do Senador Pedro Simon, a quem agradeço pela

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	3

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

atenção, cortesia e paciência que tiveram comigo e com a minha equipe; senhoras e senhores, é motivo de muito orgulho para esta Casa conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senador Pedro Simon. O título de Cidadão Honorário de Brasília é a maior comenda que Brasília pode conceder a alguém, porque no momento em que o projeto é aprovado, Brasília estará retribuindo o que, no caso, o Senador Pedro Simon fez por Brasília.

O Senador Pedro Simon adotou Brasília também como sua terra natal, apesar de ser gaúcho de nascimento. Neste momento, Brasília reconhece isso e o adota como seu filho querido. É um momento, para nós, de muita alegria e emoção, principalmente para mim que tive a honra de ter sido o autor do projeto de decreto legislativo aprovado por unanimidade na Comissão de Constituição e Justiça e no plenário desta Casa.

O cerimonial pede que façamos, inicialmente, a apresentação do currículo do nosso homenageado. Apresentar o currículo de uma pessoa com a qualidade moral e histórica do Senador Pedro Simon tem dois lados: o da facilidade, pois o currículo é rico demais; e o outro lado, de uma dificuldade extrema, que é a limitação de tempo para apresentar esse currículo à sociedade de Brasília. Então, eu procurei pinçar, nesse currículo maravilhoso, alguns dados importantes. Peço desculpas ao homenageado se, por um acaso, a minha seleção não foi a mais competente.

O nosso homenageado é advogado, professor universitário e, sobretudo, político. Nasceu na cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do

Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 4
--------------------	----------------------------	---------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Sul, filho de Jorge Simon e Jalíla Simon, casado com a Sra. Ivete Fúlber e pai de quatro filhos: Tiago, Tomaz, Mateus e Pedrinho.

Inicialmente farei um breve histórico do seu currículo estudantil, desde cedo marcado pela liderança. Foi presidente do Grémio Estudantil do Colégio Rosário, de Porto Alegre; em outubro de 1956 foi eleito Presidente da Junta Governativa da UNE. Foi diretor do primeiro Curso de Formação de Líderes Sindicais, realizado em Porto Alegre; Presidente da Federação de Estudantes das Faculdades e Escolas Superiores Católicas do Brasil, órgão máximo dos universitários católicos do nosso país. Foi Presidente do Centro Acadêmico Maurício Cardoso, da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica, durante três gestões. Foi Presidente do I Congresso dos Estudantes Católicos de Universidades Brasileiras e Presidente do I Congresso dos Estudantes de Direito das Américas. É, também, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. Tem pós-graduação em Economia Política no Instituto de Economia da PUC e especialização em Economia Política e Direito Penal pela Universidade de Sorbonne, em Paris. Realizou, também, estudos sobre Direito na Faculdade de Direito de Roma e foi professor de Economia Política, na Faculdade de Direito, e de Sociologia, na Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul.

A sua vida pública, como político, é por demais rica. Vereador e Líder da Bancada do extinto PMDB, em Caxias do Sul, de 1960 a 1962. Foi Deputado estadual de 1962 a 1978, sendo líder das bancadas do PTB, do MDB e do PMDB; Presidente do Diretório Regional do MDB e do PMDB;

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	5

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Presidente da Comissão de Implantação de Aços Finos Piratini; Presidente da Comissão de Implantação do III Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul.

Como Senador, Ministro e Governador entre os fatos principais quero destacar o seguinte: foi eleito Senador da República pela primeira vez de 1979 a 1987. Neste mandato foi vice-presidente do PMDB na gestão do Dr. Ulysses Guimarães, exercendo, por diversas vezes, a presidência do partido. Foi coordenador da Campanha da Anistia. Foi Coordenador Nacional do Movimento pelas "Diretas Já", no PMDB, escolhido por consenso do seu partido. Foi reeleito Senador da República com um milhão e seiscentos mil votos, aproximadamente, para um mandato de 1991 a 1999. Foi Líder do Governo Itamar Franco no Senado de 1992 a 1994. Foi Presidente da Subcomissão do Senado de Análise das Causas da Impunidade, em 1993. E aí está o grande câncer do nosso País, a impunidade. Foi Participante da Ação Conjunta dos Três Poderes contra a impunidade; Coordenador da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que levou ao *Impeachment* o Presidente Fernando Collor de Melo e da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito destinada a apurar os fatos denunciados pelo Sr. José Carlos Alves dos Santos, a conhecida CPI dos Anões do Orçamento,

Foi reeleito Senador em 1998 com quase dois milhões e meio de votos, representando quase 60% dos votos do Estado do Rio Grande do Sul. Foi Ministro da Agricultura do Governo Sarney, de 1985 a 1986. Foi Governador eleito do Estado do Rio Grande do Sul de 1987 a 1990. Foi um

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	6

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

período de muita dificuldade, mas que o Senador soube, como ninguém, fazer uma gestão pública com competência, com honestidade e com ética.

Quero citar alguns projetos de autoria do nobre Senador, alguns já convertidos em leis e outros ainda em tramitação no Congresso Nacional. Ele é relator da Lei nº 8.429/92 que "dispõe sobre o enriquecimento ilícito". Foi relator da Lei nº 866/93, que "dispõe sobre as licitações públicas".

Projetos de sua autoria aprovados no Senador Federal e tramitando hoje na Câmara dos Deputados destaco o seguinte: o PLS 392/91, que "dispõe sobre a participação dos empregados nos lucros das empresas locadoras de mão-de-obra"; o PLS 092/92, que "dá nova redação ao § 2º do art. 110, do Código Penal, determinando que "a prescrição não pode ter por termo inicial data anterior à do recebimento da denúncia ou queixa; o PLS nº 005/95, que "acrescenta parágrafo ao art. 38 da Lei nº 4.595/64 para excluir o sigilo bancário às pessoas que menciona, dentre elas: Deputados Federais, Senadores, Ministros de Estado, Presidente e Vice-Presidente da República, dirigentes partidários, presidentes e diretores de entidades da administração direta e indireta; o PLS Nº 037/95, que "autoriza o Poder Executivo a celebrar atos internacionais para a supressão de sigilo bancário, nos casos de lesão do patrimônio público".

Quero registrar, também, que o Senador Pedro Simon tem inúmeros trabalhos publicados, entre ele cito alguns: *Eleições Direta: Quem as Teme? Publicado em 1980; Liberdade e Participação. Anistia : Compromisso com o Povo*; *A Atual Realidade Económica Brasileira, em 1980; Corrupção, Recessão, Inflação, Desnacionalização, Desemprego,*

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	7

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

*Terrorismo: Até Quando? - Embora seja atualíssimo, data de 1981, "Reforma Tributária: Município Forte, Estado Rico, País Soberano (1983); Salário Mínimo: Vergonha Máxima, continua atual (1992); A Violência Contra os Sem-Terra, também de 1992; O PMDB e o Governo: Ficar ou Sair com Dignidade (1993), também atual. Água é Vida. Irrigação para Todos. Combate à Fome e à Miséria. Conquistar a Cidadania (1993); Cidadania - Um Caminho, uma Meta. (1998). Operação Mãos Limpas (1998) e Testemunho de Justiça (homenagem a Dom Paulo Evaristo Arns)."*

Missões que o Senador exerceu, algumas de destaque. Fez viagens de estudo aos seguintes países: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Escócia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, México, Argentina, Bolívia, Chile, Líbano, Japão, Israel, Paquistão, Síria, Tailândia, Turquia, Vietnã, entre outros.

Como Ministro da Agricultura e como Governador do Estado do Rio Grande do Sul participou, juntamente com o Presidente José Sarney, das reuniões do Brasil com a Argentina que resultaram na integração dos dois países na criação do Mercosul.

Em julho de 1988, como Governador, foi à Itália acompanhado do Arcebispo, em visita ao Papa João Paulo II.

Recebeu diversas condecorações, dentre elas, por sete vezes, o Prêmio Springer por um Rio Grande Maior, conferido por um colegiado de jornalistas políticos credenciados na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	8

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Foi duas vezes eleito: O Político do Ano, pelo Clube dos Jornalistas Políticos. Recebeu a Comenda Papal do Papa D. Paulo VI, em 1967. Foi agraciado com a Ordem do Rio Branco no grau Grã-Cruz. Recebeu o Prêmio Municipalista do Ano, em 1987, concedido pela Fundação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul. Recebeu também a Ordem do Mérito das Forças Armadas, no Grau de Grande Oficial; a Ordem do Cedro no Grau de Grande Oficial do Líbano e a Ordem do Mérito João Alberto da Costa, conferido pela Associação Comercial do Maranhão.

Veja V.Exa., Sr. Presidente, que mesmo cortando grande parte do currículo do homenageado ficou extensa a enumeração de alguns de seus trabalhos e algumas de suas homenagens, mas nem tudo foram flores na vida do nosso homenageado. O pai do Senador, Sr. Jorge, que veio de uma aldeia no Líbano, veio para o Brasil em 1922. Em 1930, dois tios do nosso homenageado, empresários prósperos, foram assassinados na noite de Natal, e o pai do nobre Senador passou a tomar conta dos negócios. Como não tinha muita aptidão comercial e empresarial, infelizmente, os negócios fracassaram.

Nasce o nosso Senador em 1930 e com um ano ficou órfão. Foi criado pelo seu pai biológico, pela suas irmãs e por dois pais de coração, Sra. Olga e Sr. Nicolau, por quem o Senador teve muita estima e amor por eles. Teve uma infância muito difícil, estudou com muita dificuldade. Ontem o Jornalista Gutemberg me passou alguns fatos interessantes da vida do nosso Senador, que, inclusive, lançará um livro, quarta-feira, no Senado Federal, sobre a vida do Senador Pedro Simon. Ele chegou a me dizer que o



Data	Horário início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	9

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Senador foi proibido de fazer provas em função da ausência do pagamento pela necessidade muito grande que a família passava.

O Senador superou com muita fé perdas na família como a da esposa, depois do filho, mas sempre com essa fé inquebrantável foi tocando sua vida para frente. O que mais me motivou a apresentar proposta para outorga deste título de Cidadão Honorário de Brasília, logicamente, foi pela história política belíssima de V.Exa, Senador, **mas**, principalmente, pelo seu **exemplo** e a sua postura moral e ética. (Palmas.) V.Exa. escreveu a história política do nosso país. V.Exa. foi líder do movimento da anistia quando muitos tiveram medo até de sair às ruas. V.Exa. estava lá na frente, junto a grandes homens, como Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, entre outros, sempre à frente, na **liderança**, sempre de peito aberto, lutando pelo nosso país. V.Exa. participou como ninguém do movimento pela democratização do nosso país. Se hoje exercemos a cidadania política, devemos muito a V.Exa.

Neste momento, V.Exa vem exercendo um papel histórico e político fundamental, porque hoje V.Exa. é o maior símbolo e exemplo que nossa população tem na busca de resgatar os valores éticos e morais, principalmente na política. (Palmas.)

Hoje estão presentes aqui muitos senadores. Não sei se é bom ou ruim para V.Exa., mas para o País é muito bom que V.Exa. seja indicado para presidir a Comissão de Ética e que efetivamente aceite presidir essa Comissão no Senado Federal. (Palmas.)

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	10

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Sua vida política é muito rica, mas sei que V.Exa. também passou por momentos difíceis. Ontem, o jornalista Gutenberg contou-me o que talvez tenha sido o momento político mais difícil na sua vida, quando V.Exa. foi procurar o Senador Teotônio Vilela, que estava no estágio terminal de câncer. Coube a V.Exa. tentar, tendo conseguido, com muito sofrimento, sabemos, demover o Senador Teotônio Vilela de tentar, em função da doença que já o consumia, buscar a eleição para Presidente da República. Depois desse momento, dessa conversa dura e franca, como sempre tem ocorrido, os senhores se abraçaram e tiveram momento de profunda emoção.

Senador Pedro Simon, não vou me alongar, porque sei que outros desejam falar e estamos ansiosos por ouvir V.Exa., que é um dos oradores mais brilhantes na história política do nosso país, uma oratória adquirida no Tribunal do Júri, como ouvi uma vez V.Exa. mencionar. Hoje, V.Exa, tem no nosso país uma imensa missão. Confesso que admiro V.Exa. e que, quando eu encerrar minha carreira política, se eu puder olhar e ver que fiz um milésimo do que fez V.Exa., estarei feliz. Mas hoje eu não queria estar em seu lugar, porque, apesar de V.Exa. ser, sem dúvida alguma, o maior líder que temos, vejo que hoje a responsabilidade política pesa muito em suas costas e sobre sua consciência, para que possamos resgatar os valores éticos e morais na política do nosso país. Vamos fazer isso sob sua liderança.

Quero dizer-lhe algo, Senador, como eu disse em outras vezes e também no meu Partido - eu sou do Partido Liberal e sou altamente

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	11

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

disciplinado do ponto de vista partidário; sou Presidente Regional do Partido e sou Secretário-Geral no âmbito nacional. Se o PMDB escolheu V.Exa. como candidato a Presidente da República, V.Exa. terá o meu apoio, o da minha família e da minha equipe, pessoas que, acima da questão político-partidária, estarão trabalhando por V.Exa., porque temos certeza de que V.Exa., melhor do que ninguém, saberá honrar os votos da população e criará essa sociedade justa que representa o Reino de Cristo - V.Exa. é franciscano e católico praticante - aqui na Terra, por meio, principalmente, de seus exemplos. V.Exa. é muito bom de discurso. Todas as vezes em que tenho oportunidade de assistir à TV Senado e vejo V.Exa. falando, paro e assisto, mas, melhor que de discursos, o senhor é de exemplos.

Parabéns por receber esta comenda. Brasília sente-se engrandecida ao receber V.Exa. como filho amado.

Parabéns e muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido a fazer parte da Mesa o Exmo. Sr. Presidente do PMDB Nacional, nobre Senador Maguito Vilela.

Nesse momento ouviremos a apresentação do Coral do Senado sob a regência da Maestrina Mendes.

(Apresentação musical.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Aproveitando a oportunidade, temos um convite a fazer a todos os senhores e senhoras para a apresentação do Coral do Senado Federal, sob a Regência da Maestrina

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	12

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Cristina Mendes, nos dias 26 e 28 de junho, às 20h30min, no auditório da Casa Thomas Jefferson, na SGAN 606, conj. B, Asa Norte.

Registramos as presenças das seguintes autoridades nesta sessão solene: Sr. Embaixador da Argélia, Lahcène Movssaoui; Sr. Embaixador do Líbano, Ishaya El-Khoury; Sr. Embaixador da Tunísia, Hassim Bouzia; Sr. Embaixador da Suíça, Chain Farah; Sr. Embaixador do Egito, Hatem Seif El Nasr; Sr. Embaixador do Iraque, Ahmed Alazawi; Sr. Deputado Federal e Presidente do PMDB no Rio Grande do Sul, Cezar Schirmer; Deputado Federal Osmar Terra; Dr. Aldo Fagundes, advogado e Cidadão Honorário de Brasília; Dra. Iris Araújo Rezende, Suplente de Senador pelo Estado de Goiás; Deputado Federal Arlindo Kunzler; Deputado Federal Paes de Andrade; Senador Josaphat Marinho; ex-Ministro da República, Odacyr Klein; ex-Ministro Jarbas Passarinho; Dr. Luiz Carlos Madeira, ex-Ministro do TSE, e sua esposa Ministra do TST, Dra. Cristina Peduzzi, que tomará posse amanhã; Sr. Diretor-Geral do Senado Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Agaciel da Silva Maia; Sr. Secretário de Assuntos Fundiários do Governo do Distrito Federal, Deputado Odilon Aires; Dr. Domínio Camargo, da Defensoria Pública-Geral da União, nesse ato representando a Exma. Sra. Defensora-Geral; do Diretor da Secretaria de Educação do Senado Federal, Carlos Augusto Setti; do Diretor da Subsecretaria de Relações Públicas do Senado Federal, Francisco Elsevino Biondo; da Chefe de Gabinete do Senador Pedro Simon, Euritma Maria Félix; da Subchefe de Gabinete do Senado Federal, Helena de Uma Barbosa Fatoreto; do Presidente do Coral do Senado Federal, Maria Tereza

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	13

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

B. Maiz Tavares; do Assessor Parlamentar do TST, representando o Ministro Presidente *Almir Pazzianotto*, Osvaldo Dante Manicardi; do Governador do Distrito LB-3 da Associação Internacional de Lions Clube, Teutônio Correia Nunes; do Diretor-Geral da representação do Estado de Minas Gerais, Alexandre Dupeyrrat; do Governador do Rotary Internacional, exercício 1999-2000, José Marques Zago; do Presidente de Divisão Lions Internacional do Distrito LB-3, Ismar Chaves Melo; do Presidente da Associação Nacional Pró-Vida e Pró-Família, Humberto Leal Vieira; do Secretário da Fundação Levi, José Alberto Neves da França; do Presidente LP Jovem 9ª Zonal do Partido Liberal, Anderson F. Gomes; do Presidente da Assisefe, vice-Presidente do Instituto Mosar, Nisio Tostes; do Diretor Nacional da Rede Record de Televisão, Roberto Wagner Monteiro; do Ministro Regional da Ordem Franciscana Secular, José Cavalcante Bezerra; do Coronel Aviador e Assessor Parlamentar da Aeronáutica - Força Aérea Brasileira, Roberto Orneias Bonifácio; do Vice-Presidente da Federação de Comércio e Cidadão Honorário de Brasília, Mitri Moufarrege; do Conselheiro do Senado Federal, Carlyle Madruga; do Chefe de Gabinete - representação do Estado do Rio Grande do Sul em Brasília, Francisco Carlos Kuser; do Diretor Presidente do DF Notícias, José Vieira Barreto; da jornalista do Senado Federal - TV. Senado Marilena Chiarelli; do Membro da Executiva Estadual do PMDB Mulher do Rio Grande do Sul, Regina Henrich Perondi; do Diretor da Águia Dourada, Kamal Ghazal; do Diretor da Federação de Entidades Líbano-Brasileiras, Charbel Haddad; do Jornalista e Cidadão Honorário de Brasília, Luiz Gutemberg; da representante do Reitor Buben

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	14

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Becker, Ledja Austrilino; do Consultor da RPN Consultoria, Jone Nogueira; do Cel. da Casa Militar, Jésus António; do Advogado, ex-Presidente da OAB, Reginaldo O. de Castro; do Jornalista Luiz Cláudio Cunha; do Diretor da Microtécnica e Valecard e Cidadão Honorário de Brasília, Marconi de Souza; do Diretor da AMBEV, Milton Seligman; do Advogado e Cidadão Honorário de Brasília, Sigmaringa Seixas; do Presidente do Conselho do STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., Roberto Lins Portella Nunes; da Primeira Secretária Nacional da juventude do PMDB, Andreia Moura Zemunes.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido para fazer uso da palavra como Líder do PMDB da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Silvio Linhares.

DEPUTADO SILVIO LINHARES - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello; Exmo. Sr. Presidente Regional do PL e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, Deputado Renato Rainha; Exmo. Sr. Embaixador da Palestina, Musa Amer Odeh ; Exmo. Sr. Presidente Nacional do PMDB, Senador Maguito Vilela; Exma. Senadora da República Maria Emília Fernandes; Exmo. Sr. Senador da República José Fogaça; Exmo. Sr. Senador da República José Alencar; Exmo. Sr. Senador da República Lindberg Aziz Cury, Cidadão Honorário de Brasília, exemplo para nossa política; Exmo. Sr. Subprocurador Geral da República Cláudio Fonteles; Exmo. Sr. Senador Pedro Simon, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Senador Jarbas Passarinho; demais senadores presentes, autoridades civis,

Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 15
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

militares, Sr. Nisio Tostes, jornalistas, que responsabilidade a minha, meu Deus, eu, debutante em política, na minha primeira legislatura, repórter policial durante 32 anos e locutor **esportivo**, estar hoje falando nesta tribuna, durante uma sessão tão importante. Por si só, os presentes nesta Casa hoje, convidados do Senador Pedro Simon, assim como os componentes desta Mesa, já traduzem a responsabilidade que tenho. Falar de Pedro Simon é falar da **dignidade**, do respeito, do representante da nossa política, do político, homem que se preocupa com os pobres, homem que combateu a fome juntamente com Betinho e que **combate** a corrupção em todos os quadrantes do País. S.Exa. é o retrato fiel do nosso Brasil. Meu Deus, será que o Líder do PMDB na Câmara Legislativa do Distrito Federal pode ter o desfrute de participar de uma sessão de homenagem a Pedro Simon, que se tornou uma festa? O Senador Pedro Simon é um homem que se despojou dos bens materiais, S.Exa. é um líder no Brasil de Deus. Quantas pessoas, aves peçonhentas, trabalham para denegrir a imagem do político? Quantas vezes, **decepcionados**, ao deitar a cabeça no travesseiro, devem ter pensado: meu Deus, onde Pedro Simon errou? Durante tantos anos de carreira política, de quem foi Deputado **Estadual**, Ministro de Estado, governador e Líder no Senado, nunca conseguimos achar um erro, nunca conseguimos achar um deslize de Pedro Simon. Para ser hoje um cidadão brasileiro e político, meu Deus, como é difícil. É muito mais fácil expor os defeitos para a imprensa, para a comunidade, do que expor as virtudes do político, as virtudes do cidadão brasileiro, as virtudes daquele que tem o espírito de renúncia de família, de amigos e do próprio Estado, para proteger

Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 16
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

o nosso país e o cidadão. É muito mais fácil denegrir, mas, por outro lado, sinto orgulho de ter entrado na política, porque, quando vemos alguma coisa errada, falamos: temos o Pedro Simon, temos José Fogaça, temos Jarbas Passarinho. Falamos nomes de cidadãos que realmente deram a vida inteira e a renúncia da família para defender o nosso país. Tenho orgulho do Senador Pedro Simon. Vou ser confidente. Talvez eu seja uma pessoa fria no contexto nacional, no contexto de calor humano. Uma vez, nas minhas andanças pelo País, V.Exa. estava esperando alguém no Aeroporto Internacional de Brasília e não deve ter entendido nada. V.Exa. saía do *Free shopping*, e eu vinha chegando. Ao esperar a minha mala, vi V.Exa. Dirigi-me a V.Exa. e disse: "Obrigado, Pedro Simon". Essa foi uma das poucas vezes que eu me dirigi a V.Exa. por livre e espontânea vontade. Tive um prazer muito grande de apertar a mão de um dos orgulhos do nosso país.

Hoje, V.Exa. recebeu o título de Cidadão Honorário de Brasília, mas pode ter certeza de que V.Exa. é Cidadão Honorário do Brasil.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido para fazer uso da palavra o Líder do PSB do Distrito Federal, Deputado Rodrigo Rollemberg,

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello; Exmo. Sr. Senador Pedro Simon, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Presidente Regional do PL, companheiro e autor desta homenagem; Exmo. Sr. Embaixador da Palestina, Musa Amer Odeh; Exmo. Sr. Presidente

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	17

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Nacional do PMDB, Senador Maguito Villela; Exma. Sra. Senadora da República Emília Fernandes; Exmo. Sr. Senador da República José Fogaça; Exmo. Sr. Senador da República José Alencar; Exmo. Sr. Senador da República Lindberg Aziz Cury, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Subprocurador-Geral da República Cláudio Fonteles; Exmo. Sr. Ministro e Senador Jarbas Passarinho; Exmo. Sr. Senador Josaphá Marinho, senadores meio brasilienses, em nome dos quais cumprimento todos os Senadores e Deputados Federais aqui presentes; Sr. Luiz Carlos Sigmaringa Seixas, em nome de quem cumprimento todos os advogados aqui presentes; Sr. Milton Seligman, Nisio Tostes e demais amigos do Senado Federal, sejam bem-vindos a esta Casa. Cumprimento o coral do Senado Federal pela emocionante apresentação há pouco realizada. Senador Pedro Simon, gostamos muito de Brasília e apreciamos todas as pessoas que promovem a imagem de nossa cidade.

A nossa cidade, ao longo de muitos anos, antes de ter representação política, foi maltratada, porque tinha a imagem vinculada à de políticos de outros estados, que não honravam o mandato popular; a população do País acabava confundindo a imagem desses políticos corruptos com a imagem de Brasília. Por isso, Senador Pedro Simon, temos muito apreço por todos os políticos que honram o mandato popular, porque contribuem para promover a imagem da nossa cidade.

V.Exa., Senador Pedro Simon, promoveu Brasília, seja na luta pela redemocratização deste país, da qual V.Exa. foi um dos líderes, seja na



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	18

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

luta pelas causas sociais no combate à fome, quando V.Exa. se uniu ao companheiro Betinho.

V.Exa., ao se colocar acima de qualquer corporativismo partidário para exigir as investigações de corrupção neste país, promove a nossa querida Brasília.

É por isso, Senador Pedro Simon, que nós, brasilienses, nós, Deputados Distritais, neste momento apenas interpretamos o sentimento da população de Brasília, que sente o maior orgulho, a maior honra do Senador Pedro Simon.

O Senador, o Deputado Federal, o Ministro de um tribunal superior que recebe o título de Cidadão Honorário de Brasília tem uma responsabilidade maior do que a do cidadão comum, porque ele tem uma atuação política que o projeta nacionalmente. É por isso que, com muito mais orgulho, neste momento, em meu nome e em nome do Partido Socialista Brasileiro, quero dizer da nossa imensa alegria e da nossa imensa gratidão por tudo que V.Exa. tem feito por este país, fez pela atividade política, porque, fazendo pelo País e pela atividade política, V.Exa. também está fazendo por nossa querida Brasília.

Parabéns e muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Odilon Aires.

SR. ODILON AIRES - Sr. Presidente, peço permissão para fazer uso da palavra, uma vez que estou licenciado, sou Secretário de Estado, mas quero falar aqui como militante do PMDB, como Secretário-Geral do

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	19

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

PMDB e como Presidente da Fundação Ulysses Guimarães. Quero cumprimentar o nobre Deputado Renato Rainha, do PL, por esta brilhante iniciativa de promover a outorga do título de **Cidadão Honorário de Brasília** para o Senador Pedro Simon.

Hoje estamos entregando um título que foi objeto de votação nesta Casa, objeto de discussão de um decreto legislativo que concedeu esta justa homenagem ao nosso Pedro Simon. Pedi permissão para falar como peemedebista. Pelo PMDB já falou o meu companheiro, nosso Líder da Bancada.

Quero cumprimentar toda a Mesa, dentro desta informalidade.

Nós, da Câmara Legislativa, devemos muito ao Congresso Nacional. Esta Casa é uma extensão do Congresso. Esta Casa nasceu dentro do Congresso Nacional. Ali se discutiam todos os problemas de Brasília no passado, e foi graças ao nosso PMDB, foi graças a nossa Bancada, na Constituinte, que criamos uma representação para cá. Alguns títulos já foram concedidos em homenagem a esse gesto corajoso que estabeleceu, na Capital Federal, uma bancada que às vezes se confunde com a bancada federal, com o Senado, com as Embaixadas, com o poder. **Aqui é o centro do poder, o centro das decisões.**

Senador Pedro Simon, eu, Odilon, estou com saudades da nossa militância. E o Deputado Renato Rainha provocou isso. Eu estava fora, mas pensei: "Preciso ir lá dar um abraço no meu futuro Presidente da República". Eu precisava dizer para vocês que o PMDB é isso: é o PMDB das correntes. Quando eu entrei no PMDB, filiado pelo Ulysses Guimarães, ali embaixo, no

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	20

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

porão - não era em cima, era embaixo, pois éramos Oposição e Oposição não tinha direito a transitar no Salão Azul, era no porão que ficávamos.

O PMDB é assim: correntes e mais correntes. Nós éramos onze correntes. Eu era da ala progressista. Continuo no PMDB e na ala progressista. Continuo sonhando e querendo um Presidente da República do meu partido.

Já tivemos o João, o Zé, o Fernandinho e o Fernandão. Agora, queremos o Pedro profeta e ético, da moralidade e da transparência, como foi dito aqui, do não-corporativismo. Quantas vezes já sentamos ao lado do nossos companheiros do PMDB para julgar denúncias, às vezes até infundadas? Mas o PMDB ia lá. Eu estava lá junto com o Senador Pedro Simon, para trazer a verdade à população brasileira. O PMDB da poeira, do barro, que combate a corrupção e que combate a fome. Esse é o PMDB do Senador Pedro Simon e o PMDB que queremos.

É por esse motivo que o Senador Pedro Simon está aqui sendo homenageado por um Deputado que viu, presença e que faz parte, Deputado Renato Rainha, da nossa frente Parlamentar Católica. Somos dessa mesma ala dentro da Igreja Católica, justamente discutindo as questões do País.

Sr. Presidente, Deputado Gim Argello, fico muito satisfeito pela outorga desse título e por abrir esse precedente. Sei que aqui há excelentes oradores com muita vontade de ouvir o Senador Pedro Simon.

Quero agradecer a presença do meu Presidente, Paes de Andrade. Paes da aroeira, do pau-ferro. O Paes duro, que carrega esse



27

Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 21
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

PMDB junto conosco. Agradeço também ao Senador José Fogaça e ao Senador Maguito Vilela.

Senador Maguito Vilela, a responsabilidade é grande. Não temos dois PMDBs. Temos um PMDB que briga, discute e vai às ruas. Talvez exista alguém que não queira um Presidente da República, mas nós queremos. Eu quero. Sou Delegado Nacional do PMDB. Queremos estar lá e dizer para este país conhecer um pouco do currículo do Senador Pedro Simon que o Deputado Renato Rainha expôs aqui.

Agradeço muito por esta oportunidade de estar aqui para abraçá-los. A Câmara Legislativa se sente também homenageada por ter o Senador Pedro Simon como Cidadão Honorário de Brasília. Ao Senador Pedro Simon, nosso Senador da República, falta a ele tão-somente uma residência, que será o Palácio do Planalto.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra a nobre Senadora Emília Fernandes.

SRA. EMÍLIA FERNANDES - Exmo. Sr. Presidente desta Casa Legislativa, Deputado Gim Argello; Exmo. Sr. autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem, Deputado Renato Rainha, na pessoa de quem estendo os cumprimentos a todos os integrantes desta Casa Legislativa; Deputados Federais que aqui se encontram; quero cumprimentar as autoridades que compõem a Mesa, colegas Senadores José Fogaça, José Alencar, Maguito Vilela, Lindberg Aziz Cury e Josaphat Marinho, nosso grande Senador; Srs. Ministros do Poder Executivo e do Poder Judiciário;

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	22

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Srs. Procuradores; Srs. Embaixadores já citados; representantes partidários; funcionários desta Casa e o do Senado Federal; amigos e conterrâneos do Senador Pedro Simon; senhoras e senhores; nosso grande homenageado, de certa forma também quebro o protocolo. Fui provocada, Senador Pedro Simon, a quebrar o protocolo. E como temos no Rio Grande um dito popular que diz: "o povo gaúcho não faz rodeio para cantar sua terra e exaltar sua gente", estou aqui na tribuna para dizer e exaltar, com justiça, a figura deste homem público que não cabe aqui retomar a sua biografia, porque nos estenderíamos por mais duas, três ou quatro horas.

Cabe lembrar o homem que começou a sua atividade política nos bancos escolares e nos movimentos estudantis. Projetou-se no Rio Grande do Sul e no Brasil e, hoje, sem dúvida, com este título, reafirma a sua figura nacional. No momento em que Brasília - coração do Brasil cuja construção se deve a pessoas vindas de todos os recantos do Brasil, trazendo a cultura, o modo de vida, as angústias, as perspectivas, as ansiedades e a conotação de que Brasília é o Brasil - confere o seu título de Cidadão Honorário a Pedro Simon, S.Exa. se reafirma, mais uma vez, como uma grande figura nacional.

Falar de Pedro Simon é, sem dúvida, resgatar muito do que já foi dito. O nosso país vive este difícil momento de falta de referência e de valores mais firmes e concretos em que as novas gerações se espelham.

Neste momento, falar em Pedro Simon é encontrar o que o Brasil merece e do que ele precisa.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	23

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

A vida de Pedro Simon tem sido dedicada às causas públicas, sem esquecer as suas qualidades pessoais. S.Exa. é um orador nato, um homem com características próprias na forma de mostrar as suas ideias e as suas angústias nos locais de trabalho onde exerceu as suas atividades políticas. S.Exa. trata com simplicidade e carinho os colegas partidários e mesmo os adversários como eu, do Partido dos Trabalhadores. Trago o abraço do Partido dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul a V.Exa.

Neste Brasil do apagão de exemplos, Simon tem sido luz. Faltam valores, referências e ética na ação de muita gente, mas Simon, com palavras e atitudes, tem mostrado que ainda vale a pena ter esperança e crença na classe política.

Senador Pedro Simon, concluo trazendo o abraço e a voz da mulher gaúcha. Sou a primeira Senadora do Rio Grande do Sul e, como V.Exa., estive numa Câmara de Vereadores de onde me projetei ao Senado da República. Com a responsabilidade que o povo gaúcho me delegou, com a expectativa das mulheres gaúchas de, lado a lado com os homens, construir a força de que a política é a essência da vida do ser humano e, portanto, não pode ser desacreditada e nem deixada de lado, trago o nosso abraço e o nosso carinho.

Cumprimento aqueles que tiveram esta iniciativa. O Rio Grande do Sul se alegra com este título que Pedro Simon recebe.

Pedro Simon, sei que V.Exa. é um homem de fé. Da terceira cadeira, vi que esta Bíblia está aberta na página dos Salmos 112 que deixo registrado: "Aleluia. Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor".



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	24

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Acrescento: Não com o temor do medo e da **submissão**, mas com a exaltação do exemplo e da inspiração.

Um abraço e o nosso carinho. (Palmas.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO)** - Este é o momento mais aguardado da nossa sessão solene em que ouviremos o nosso homenageado, o mais novo Cidadão Honorário de Brasília, Senador Pedro Simon.

S.Exa. é exemplo do político de caráter e de princípios e um homem que luta pelos seus ideais. Pedro Simon é um dos homens que dignificam e enobrecem a política.

Lembro, com tristeza, um amigo em comum, João Emílio Falcão, que deveria estar aqui, mas foi levado mais cedo.

Para a Câmara Legislativa do Distrito Federal esta sessão solene é um momento de grandeza que a dignifica por ter o nobre Senador Pedro Simon como Cidadão Honorário de Brasília.

Concedo a palavra ao nobre Senador Pedro Simon.

**SENADOR PEDRO SIMON** - Exmo. Sr. Deputado Gim Argello, ilustre Presidente desta Casa; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, a quem agradeço esta homenagem; Embaixadores que nos honram com as suas presenças; Exmo. Sr. Presidente do meu partido, Senador Maguito Vilela; Exma. Sra. Senadora Emília Fernandes; Exmo. Sr. Senador José Fogaça; Exmo. Sr. Senador José Alencar; representante de Brasília que tanto lutou por esta cidade, Exmo. Sr. Subprocurador-Geral que respeitamos e por quem temos muito carinho e admiração, meu irmão Franciscano Cláudio

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	25

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Fonteles; vejo aqui muitas autoridades, muitas pessoas e sinto-me profundamente deslocado, quem me conhece, meus irmãos do Rio Grande, sabe que não sou afeito a este tipo de solenidade.

Não me acho merecedor de um lado e não me sinto à vontade neste momento. Sentir-me-ia mais à vontade se estivesse, neste momento, saudando esta Casa pelo o que ela representa. Os que conceberam Brasília e sua organização jurídica previam que seria uma cidade sem povo, ou melhor, um povo sem representatividade. Dizem até que, de certa forma, fizeram a cidade sem esquina para não se discutir política. Poder-se-ia discutir política em todo o Brasil, mas houve tanta confusão no Rio de Janeiro que na nova Capital queriam que o povo fosse alheio ao que se passava, e tentaram fazer isso.

Uma comissão no Senado, composta de sete Senadores - se não me engano - era quem representava o Poder Legislativo de Brasília. Os brasilienses fizeram um esforço bonito para conseguir que esta Casa existisse.

É importante salientarmos que, de certa forma, lá no Rio de Janeiro, Capital política do Brasil, que tinha tanto poder, história, biografia, pujança, ninguém se sentia em casa. O gaúcho era cada vez mais gaúcho; o paulista mais paulista; o mineiro mais mineiro; não havia o cidadão brasileiro no Rio de Janeiro. Em Brasília, a situação é muito interessante: todos se sentem em casa, gaúchos, paulistas, cariocas, mineiros, paraenses, baianos.

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	26

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Brasília tem esse aspecto de permitir que isso aconteça. Se o Rio de Janeiro era a Capital política brasileira, possuía força política e abrigava as lideranças dos diversos estados, eu prevejo para Brasília um verdadeiro sentimento, a verdadeira força, a brasilidade de brasileiros de todos os recantos que se sentem em casa em Brasília e que, dessa forma, traçarão o destino nacional da sua pátria.

Não foram felizes aqueles que imaginavam Brasília uma cidade vazia. Creio que a Constituinte acertou, foi muito feliz, e o bravo Senador que tanto lutou merece méritos porque, na verdade, hoje Brasília tem alma. Sentimos isso aqui, nesta Câmara Legislativa, como também naquela universidade espetacular criada por Darcy Ribeiro para ser uma revolução em termos de universidade no mundo inteiro e que, por razões variadas - sabemos quais -, não pôde evoluir, estacionou; mas ela está retornando para tornar-se uma universidade que cria um pensamento universal, um sentimento de Brasil e de mundo e que forma jovens que têm condições e capacidade de ver além do seu horizonte, do seu futuro, da sua biografia, da sua posição, do seu diploma, bem como a realidade nacional e internacional. Brasília já tem esse sentimento, já tem uma imprensa que merece respeito.

Por uma razão que não entendo, os Deputados e Senadores continuam recebendo uma passagem por mês para Porto Alegre ou Rio de Janeiro. A minha faz muito tempo que não a uso. Estávamos acostumados com aquele início, quando muitos dos órgãos que existiram ficaram no Rio de Janeiro. Hoje a capital é Brasília.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	27

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Essa reunião emociona, mas digo que o mais importante não são os discursos que quero agradecer, não é o fato de o Pedro Simon estar aqui neste momento. Quantos poderiam estar aqui neste momento. O fato é que nós estamos aqui em uma hora de grande responsabilidade para este país, de certa forma perante a Bíblia, perante a Câmara Legislativa, o seu Presidente, o público brasileiro, para firmarmos alguns compromissos.

Pode-se dizer que o Brasil hoje não tem muitas referências e que as manchetes dos jornais publicam quase que permanentemente os escândalos que existem, mas esse país tem referência. Está ali o Josaphat Marinho que não quis transferir o título para o Rio Grande do Sul porque eu dava a minha vaga de Senador para ele ser concorrente. Nunca entendi por que a Bahia não lhe devolveu ao Congresso Nacional. S.Exa. merecia um título de Senador Honorário vitalício porque fez falta.

O Senador Josaphat Marinho, sozinho, fez no Senado Federal o que levou vinte e três anos para ser feito na Câmara dos Deputados. Depois de vinte e três anos na Câmara aprovaram, por acordo de Líderes, e depois de quatorze anos na Câmara, S.Exa. coordenou o trabalho e votamos o Código Civil. Obra de Josaphat Marinho. S.Exa. é uma referência e é do PFL. Nunca entendi direito o porquê! Mas nunca abriu mão das suas ideias nem de seus princípios nem daquela linha reta e correta, o que vale a pena lembrar, porque, creio, quase unanimidade dos que estão aqui não sabem disso. Quando fundamos o velho MDB, lá no início, a nossa ala autêntica votou em Josaphat Marinho para Presidente do MDB e não no Dr. Ulysses, que, depois, veio para o nosso lado. O Josaphat que está aí, que virou por

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	28

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

vários cantos, tem as mesmas ideias, tem o mesmo princípio, o mesmo nacionalismo, a mesma dignidade e a mesma posição. É um paradigma deste país. (Palmas.)

Ali está Paes de Andrade, o velho Paes. (Palmas.) O que S.Exa. diz é verdade. Se o nome da cidade onde ele nasceu fosse Rui Barbosa, a imprensa não teria judiado dele como o fez, pela singeleza de S.Exa., Presidente da Câmara dos Deputados, ter levado uma comitiva a sua cidade. Mas como a cidade de S.Exa. tem nome indígena, ela tem um nome africano, que é (ininteligível) na dignidade de um homem, que é uma linha reta de correção e de seriedade. (Palmas.)

Ali está Aldo Fagundes, lá do meu Rio Grande do Sul. Até as 16h, Presidente do Tribunal Superior Militar. Quem diria? Eu disse a S.Exa. algo quando assumiu: "Agora não precisa! Na época que era brabo, que era difícil, que a gente precisava ter alguém aqui, nós não tínhamos! Agora tu estás aqui de Presidente?!" E S.Exa. estranhava que estávamos poucos do MDB ali.

Aldo, o braço direito do Dr. Ulysses, pessoa de grande dignidade, anos e anos Deputado. Deixou a sua reputação lá na Secretaria, ao lado do Dr. Ulysses Guimarães. Deixou o Superior Tribunal Militar. Primeiro, servir o Presidente daquela instituição. Tenho certeza de que haverá de deixar o Tribunal e voltar à vida partidária com uma extraordinária capacidade.

Aqui está o Osvaldo. Para quem não sabe, Osvaldo tem em sua mente que veio ao mundo para ser a sombra do Dr. Ulysses Guimarães. (Palmas.) Ele o acompanhou a vida inteira, nos bons, nos maus, nos

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	29

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

melhores, nos piores momentos. Nunca apareceu em jornal, nunca se preocupou com cargo, nunca se preocupou com absolutamente nada. O Dr. Ulysses tinha muitas qualidades, mas não sabia mexer com dinheiro, com contas, com passagens e com nada disso. Se não fosse o Osvaldo, eu não sei o que teria sido dele!

Quando o Osvaldo chegou e trouxe-me um envelope, honrando-me, dizendo que estava representando o nosso querido amigo Pazzianoto, gelei. Achei que ele tinha recebido, na tocada da noite, um envelope do Dr. Ulysses para vir representá-lo. Porque a verdade é que andei por aquela área onde o helicóptero do Dr. Ulysses caiu e não encontraram o seu corpo. Encontraram o helicóptero, os pilotos, D. Mora, o querido Severo e sua esposa, mas ninguém explica o fato de não ter se encontrado o corpo do Dr. Ulysses.

Falando com os marinheiros e com as esposas, eles já têm uma imagem mística disso. Quando chove, elas rezam ao Ulysses para que os maridos voltem. Têm crianças que dizem que, de manhã, estão caminhando e, na beira da praia, de pés descalços, uma figura de cabelos longos conversa com eles, dá conselho e vai adiante. Não sei. O que eu sei é que Ulysses teve o túmulo que merecia, o mar brasileiro.

Vejo ali a minha querida Dona Íris Rezende, o mesmo nome do marido. Mais uma personalidade extraordinária, chefe do nosso partido por muito tempo, de uma grandeza, de uma liderança e de uma disposição de luta que a nós emociona.

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	30

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Vejo ali o Passarinho. Passarinho foi quatro ou cinco vezes ministro de estado. Acho que foi quatro, não bateu o recorde, a culpa não é minha, porque o que eu insisti para o Itamar nomeá-lo ministro não está no mapa. Eu até dizia: "Ponha nem que seja para ele ser o líder que foi mais vezes ministro na história desse país". Mas o Itamar é grande amigo dele, acho que foi por isso que não o fez. Passarinho tem uma qualidade, ele foi líder no regime militar, foi ministro no regime militar, foi. Foi ministro no Collor. Foi governador, foi líder do governo, do governo militar. Mas isso é um exemplo importante. Eu duvido de que alguém descubra uma palavra contra a dignidade, contra a correção, contra a seriedade do Senador Passarinho.

Isso é uma demonstração de que podemos divergir. Brossard divergiu violentamente de Passarinho, Líder do PMDB à época. No entanto, transformaram-se em grandes amigos, respeitando-se reciprocamente.

Ali está o nosso Presidente de hoje, o Maguito, que eu não invejo. Eu não o invejo. Olhando para trás não me lembro nem de que o Dr. Ulysses tenha vivido um momento tão complicado como este. Você olha para o Paes, olha para mim, olha para o Itamar e todo mundo diz: "Não, o Maguito vai resolver". Agora, todos nós queríamos que ele resolvesse para o nosso lado, é claro. Mas é uma revelação importante de dignidade, de seriedade e de correção.

Lá está o Fogaça, Senador do Rio Grande do Sul. Poeta, músico, jurista, intelectual, foi bem dito aqui por um orador. E eu duvido de que haja

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	31

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

alguém no Rio Grande e no Brasil que tenha uma vírgula contra a dignidade e a seriedade do Senador José Fogaça.

Aqui está a nossa senadora Emilia Fernandes. E eu tenho que contar o primeiro embate que eu tive com ela, que foi a minha primeira derrota. Chega a senadora e senta no Senado. Primeiro dia. E eu estou na tribuna falando, veterano; o Presidente Sarney presidindo os trabalhos. E a sua primeira fala, primeira vez que ela falou na tribuna do Senado: "Senhor Presidente, uma questão de ordem". E o Sarney lhe falou: "Eu não posso lhe conceder questão de ordem, porque um orador está na tribuna". E eu, com muita elegância de gaúcho: "Presidente Sarney, eu faço questão de que o senhor dê a questão de ordem para a senadora do Rio Grande". Eu, pensando até que ela me faria um elogio, vai dizer alguma coisa. "Eu quero protestar! Porque o Senador já está há não sei quanto tempo na tribuna. Eu sou a próxima inscrita, quero falar, não posso esperar, pois tenho de ir a uma reunião. Protesto". Levantou-se e saiu. O Plenário todo ficou olhando para mim, o Presidente Sarney olhando para mim. O que eu iria responder? Respondi assim: "É, Presidente Sarney, é a primeira mulher eleita do Rio Grande do Sul que vem para o Senado Federal, e olha que fizemos uma seleção. Está é a mais tranquila que encontramos". (Risos.)

Senadora de grande dignidade. Admiro-lhe a garra, a luta e o esforço que S.Exa. faz para estar presente em todos os cantos, com uma firmeza de convicção que eu admiro.

Aqui está o Senador José Alencar. Eu já disse para ele que a imprensa está publicando que o PT está em cima dele, mas S.Exa. se

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	32

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

lembre de que, muito antes do PT, estou eu. Presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais nunca tomou conhecimento de política, nunca se preocupou com política, quer dizer política partidária. Numa hora difícil, o partido vai lá convida, ele aceita ser candidato a Governador, não ganha e, quatro anos depois, é Senador da República e está dando aula de representatividade daquilo que pode ser o diálogo do capital com o trabalho.

Estivemos em Minas Gerais, nos cinquenta anos de sua indústria. Ele falou durante umas três horas e pareceu que havia falado durante dez minutos. Contou a história de como veio lá do início, como andou, como se desenvolveu e como chegou onde chegou. Os maiores industriais desse país, com a mesma linha de seriedade, com a mesma linha de correção, com a mesma linha de dignidade, são opções que se fazem. No Brasil de hoje têm muitos empresários que acham que, para crescer, precisam do IBGE, precisam lá do Nordeste, não sei o quê, do Banco do Brasil... Ele chegou (fora do microfone) Eu vou crescer com o meu dinheiro, não tem um tostão de dinheiro público e a sua indústria vai muito bem, obrigado.

Outro dia, uma revista publicou uma série de fatos absurdos em relação a S.Exa. Foi para a tribuna, denunciou, protestou e assinou, ele, em primeiro lugar, o pedido de uma CPI para investigar a vida dele. S.Exa. quer que a vida dele seja investigada.

Aqui está o bravo Subprocurador da República e companheiro de Congresso. Eu sou franciscano por causa dele. Um dia, ele chegou no meu gabinete e (conversa fora do microfone - palmas)... Eu perguntei, porque

Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 33
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

achei muito estranho, porque ela estava do lado de fora de... Ele me deu uma aula. Esquecemos a Procuradoria e o Senado Federal e ele me deu uma aula sobre São Francisco de Assis. Não sei se vocês sabem, mas uma das maiores revistas do mundo o considerou "o homem do milênio". Não o católico, não o religioso, o homem do milênio que passou, de mil a dois mil, foi considerada a figura de São Francisco de **Assis**, que é realmente o máximo do máximo. Nem ele, nem eu, nem ninguém. Quando ele pega o lado de Cristo que diz que nós devemos sair pelo mundo sem preocupação de levar mais de uma roupa, mais de uma sandália, batendo nas portas e pedindo para entrar e administrar a fé, quando foi solicitado ao Papa o registro da Ordem de São Francisco, perguntaram: "Como vocês pretendem fazer isso?" Eles responderam: "Pretendemos assim". Eram doze esfarrapados que estavam na presença do Papa. **Eles** queriam uma ordem e haveriam de percorrer o mundo para levar as ideias de Cristo. Foi perguntado o seguinte: "Onde vocês vão morar? Como vocês vão comer? Como vocês vão se sustentar?" A resposta foi: "Não sabemos". Um Cardeal disse que aquilo não poderia acontecer. Outro Cardeal disse: "Temos aqui várias instituições, em uma **delas**, vocês podem ter um quatinho **pequeno**, **3m** por **2m**. Vocês terão direito a uma refeição por dia. Vocês podem fazer parte dessa instituição. Dizia São Francisco: "Mas aí é uma mamata! Ele tem casa e comida garantida, isso é fácil. Não foi isso o que Cristo deu". Outro padre disse que **eles** não poderiam fazer aquilo. Eles admiravam as intenções daquelas pessoas, grandes e belas **intenções**, mas não poderiam aceitar aquilo, porque eles morreriam e, com essas mortes, os que viriam

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	34

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

posteriormente, depois de cinquenta anos, não teriam condições de manter uma instituição como a deles. O Papa ia negar aquilo, quando um velhinho Cardeal, mais competente, pediu um momento e disse: "Resolva como quiser, mas não escreva, com a sua assinatura, que não aceita a petição de Francisco, porque, dessa forma, estará negando o Evangelho de Cristo, porque Cristo mandou que isso fosse feito. Pode ser difícil, podemos achar que é difícil, mas não podemos assinar atestando que isso é impossível."

Hoje, a instituição realmente vale a pena. Esse homem, além de franciscano, é representante de uma instituição.

Ontem, bateram nos procuradores no Senado. Nunca tinha ouvido falarem tão mal dos procuradores como falaram ontem no Senado.

Não tenho dúvida de que a Procuradoria da República, por meio de seus procuradores, está cumprindo um papel muito importante. Faço questão de citar o nome do Sr. Luís Francisco. (Palmas.)

Faço um apelo ao Presidente Fernando Henrique Cardoso. O atual Procurador-Geral, homem brilhante, ilustre e competente, reeleito três vezes, merece descanso. É uma injustiça, uma crueldade que se faz com uma pessoa como essa, pois o cargo de Procurador é muito difícil, árduo. Eu não poderia ocupar um cargo desse. Só trabalhei na defesa. Acho que os procuradores têm um instinto, uma veia de diabo para fazer acusações. Eu não sirvo para isso. Mas o atual Procurador foi reeleito três vezes e não quer descansar. Acho que o Procurador, com méritos e honrarias, merece descanso. Os Procuradores do Distrito Federal indicaram três nomes. Um projeto de minha autoria afirma a forma correta. Os Procuradores indicam os

Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 35
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

nomes e o Presidente da República escolhe um entre os três indicados. Em todos os estados brasileiros o procedimento é esse. Os Procuradores se reúnem, realizam a votação e entregam a lista ao Governador, que escolherá um deles. O projeto encontra-se em apreciação na Câmara dos Deputados e ainda não foi aprovado. Que gesto bonito o do Presidente Fernando Henrique Cardoso! Foi realizada a eleição, entre todos, e todos reconheceram que o atual Procurador-Geral está cansado e não votaram nele. Não quero dizer que não foi por desmerecimento - ele até merecia -, mas todos disseram que ele deveria ir para casa.

Respeito as divergências relacionadas ao que inicialmente foi indicado, mas, com relação ao que foi indicado em seguida, acho que o Presidente Fernando Henrique Cardoso faria um gesto extraordinário se o indicasse Procurador-Geral da República. Talvez seria a atitude de maior importância e de maior significado, porque, lamentavelmente, falando sério, atualmente, o procurador hoje é mais um arquivador do que procurador. Essa não é a missão de um procurador.

Procurador é diferente de Juiz. Um procurador lê um processo. Se ele tem dúvidas, deve denunciar o fato. Na dúvida, o procurador denuncia o fato; ele não o arquivava. Se há elementos que levam à determinação de que o estudo deve ser aprofundado, o fato deve ser denunciado. Ao contrário dos juizes do Tribunal, que, na dúvida, devem absolver alguém. É melhor absolver um criminoso do que condenar um inocente. Nosso querido Procurador-Geral analisa um processo e, na dúvida, arquivava-o.



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	36

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Vejo ali nosso querido amigo, que, até ontem, fazia parte do Tribunal Superior Eleitoral. Ao seu lado, vejo sua esposa, a quem amanhã estaremos aplaudindo como Ministra do Tribunal Superior do Trabalho. Hoje, Dra. Cristina é uma das maiores advogadas do Brasil e, amanhã, estará honrando e dignificando todos nós no Tribunal Superior do Trabalho. (Palmas.)

Meus amigos, também está presente o meu irmão, Sr. Odacir Klein, homem de tantas lutas, que honrou e dignificou os cargos pelos quais passou; um gaúcho que, por tantos anos, foi deputado. Temos referência em nosso país.

Sr. Presidente, Deputado Gim Argello, meu querido Deputado Renato Rainha, nós temos referência de dignidade e de ética na história deste país. Devemos dar a devida importância a essa questão. Esse país tem que colocar a ética como uma responsabilidade de todos.

Há um filósofo - infelizmente, íntimo amigo do Presidente Fernando Henrique. Dizem que ele é um dos que mais cochicham no ouvido do Exmo. Sr. Fernando Henrique - que diz o seguinte: "Ética e moral não estão muito ligados à política. A política é feita na moral de acordo com a circunstância, e a ética, quando for possível".

Eu não creio isso. Eu creio que podemos ter uma linha de conduta, de ação e de trabalho, o qual podemos levar adiante. Acho que podemos fazer isso. Acho que isso é o que falta no Brasil.

Em primeiro lugar, existe a impunidade. A diferença que existe entre o Brasil e os países da Europa, os Estados Unidos e o Japão não se

Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 37
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

baseia no que algumas pessoas da imprensa dizem, pois não acho que a corrupção seja endêmica. Muitos alegam que já nascemos assim, com a Lei de Gerson. Não. O povo brasileiro é grande.

O livro de Darcy Ribeiro, *Povo Brasileiro*, faz referência à miscigenação de negros, de índios e de brancos, que formaram a raça brasileira. Acho a interpretação correta. Ela é diferente e está sendo feita. Não é como nos Estados Unidos, onde há os negros, os sul-africanos, pessoas na América do Sul, os porto-riquenhos, todos divididos. Há um bairro enorme onde se concentram os japoneses e os chineses, onde cada um vive em seu próprio espaço, defendendo os seus princípios. Os Estados Unidos passam a ser os Estados Unidos dessa confederação diferente de pessoas. O Brasil, não. No Brasil há essa mistura, a miscigenação do povo brasileiro. Com problemas? Pode ser que sim. Culpa deles? É certo que não. Nós temos a obrigação de mexer com profundidade nas raízes do problema da sociedade brasileira. Uma nação cuja base - 85% - ganha um ou dois salários mínimos e é constituída de pobres miseráveis, 35 a 40%. Nós, classe média, somos 16% e temos 5% de classe rica. Alguma coisa deve ser feita. O Brasil não pode ser o campeão mundial da injusta distribuição de renda. Se na Alemanha o dono da fábrica mais importante de automóveis ganha oito vezes mais do que o lavador de banheiro, por que no Brasil não tem coisa semelhante, diminuindo essas distâncias? Eu não defendo a diminuição dessa distância, não quero tirar do rico, não quero terminar com a classe rica, não quero fazer uma revolução social. Não falo nem em implantação de socialismo ou coisa que o valha, eu



Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 38
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

falo é no solidarismo, no humanismo, eu falo que a pessoa que nasce tem direitos inalienáveis ao trabalho como fruto desse trabalho, a uma remuneração que lhe dê condições de viver com dignidade. Essa deve ser a razão de ser da economia de um povo, da economia de um governo.

Itamar começou, Fernando Henrique levou adiante, mas não chegaram a conclusão nenhuma. Ponto nº 1: o Brasil não pode ter trinta milhões de pessoas que passam fome. Ponto nº 2: o Brasil não pode ter milhões de brasileiros que moram nas ruas embaixo de pontes. Ponto nº 3: o Brasil não pode ter milhões de desempregados. Deve ter uma política voltada para isso, uma política que dê prioridade para a agricultura familiar. Já imaginaram se os trinta bilhões que foram dados para os bancos tivessem sido dados para a agricultura familiar? Deve-se ter uma política que faça no Brasil o que foi feito na Itália, onde 70% são microindústrias. Se criássemos um banco popular, a exemplo do que foi feito em Brasília, lá no Rio Grande e em outros lugares! Bilhões de reais para fazer com que milhões de brasileiros, que hoje são zero, tenham uma usina semifamiliar, uma máquina de costura semi-industrial. Pode-se criar uma microindústria que pode se desenvolver, pode progredir e pode crescer. Esse é o nosso desafio, e esse desafio é de todos nós.

Eu fiz essa discussão no Rio Grande do Sul aos jovens empresários e levei uma pauleira danada porque eu disse que enquanto houver fome e miséria, nós seremos co-responsáveis. Há uma concordata em cima da nossa cabeça, e nós temos que ajudar a resolvê-la. Alguém se manifestou: "Eu pago 40% de imposto e, se o Governo botar fora, não me



Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 39
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

julgo culpado". Eu respondi: "Acho que você faz bem em pagar o imposto que é mal-aplicado, é verdade. Como pessoa, como empresário, você está fazendo o que deve; mas como criatura humana, como cidadão, como pessoa, apesar de tudo isso que você faz, se há alguém passando fome você é co-responsável".

O caminho é terminar com a impunidade. Esse é o país, eu vou dizer pela milésima vez, que só ladrão de galinha vai para a cadeia, a exceção é o Juiz Nicolau. O Supremo Tribunal Federal fez bem em deixá-lo lá para termos uma exceção que confirma a regra.

No momento em que quem for atacado tiver de se defender, e ao se defender a imprensa tiver de publicar, se não houver defesa, o caminho é a cadeia. No momento em que isso acontecer no Brasil, termina a impunidade. Não é querendo resolver o problema do ladrão da galinha, da favela e o da vila que vamos resolver a questão. Temos de começar por cima, temos de dar o exemplo pelo Presidente, pelo Palácio da Alvorada, pelos altos cargos, pelo Congresso Nacional, pelos grandes empresários, como acontece em outros países. Se conseguirmos fazer a operação mãos-limpas no Brasil, como foi feita na Itália, onde foram parar na cadeia o Primeiro-Ministro, vários Ministros, vários empresários, inclusive o dono da Fiat, o negócio sacudiu, porque a lei lá é para valer. Nos Estados Unidos a lei é para valer. Outro dia li em uma manchete que uma das filhas gêmeas, com carteira falsa, com idade mais velha para beber bebida alcoólica - nos Estados Unidos não se pode beber com idade inferior a vinte e um anos - respondeu a um processo.

Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 40
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

No Brasil, o sujeito bebe, dá uma gorjeta e não acontece nada. O que se deve fazer? Uma política voltada para o entrosamento do povo brasileiro. Creio que temos de mobilizar as rádios, os jornais e a televisão para estabelecer os princípios da cidadania. Como queremos fazer essas bases, quais são as linhas, para onde queremos caminhar? Cuidado com os falsos profetas! De repente, aparecem e dizem: "Acho que é isso!"

É a sociedade que tem de fazer isso! Não queremos outro Collor, não queremos outro Fernando Henrique Cardoso, que era o homem mais genial que havia, e não deu certo. Por quê? Porque se isolou. Temos que ter a sociedade, temos que ter a participação da universidade, dos parlamentares, da imprensa, a determinação. Devem voltar, sim, para o currículo escolar as matérias como a filosofia e a sociologia, que orientem o povo no sentido da formação do espírito da brasilidade, da pátria, do sentimento, para que ele possa ter orgulho da sua pátria. Isso não é orgulho do Presidente, das realizações. É o país, é a nossa nação, é o nosso sentimento, é a nossa história, é o nosso presente e o nosso futuro que devemos buscar no sentido de encontrar o caminho. Todos temos que fazer juntos, meus irmãos.

Meu bravo Carlos Wilson, que chegou agora, meu querido amigo, meu abraço muito fraterno; meu bravo Sigmaringa Seixas, também um apóstolo de causas perdidas, muitas vezes como eu; meu querido Presidente, quero agradecer do fundo do coração essa homenagem. Quero agradecer por estar aqui e poder extravasar o sentimento do meu coração,



Data 20 /06/ 01	Horário Início 11h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 41
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

não numa resposta protocolar que eu trouxe até por escrito, posso deixar, mas pelo carinho que senti aqui, achei que não era o caso.

Meu querido Deputado Renato Rainha, vale seu gesto quando dizes disposto a apoiar até alguém de outro partido, vale seu espírito de grandeza. Devemos buscar isso. Quando se fala em Park de Vancloua, o Senador Jarbas Passarinho sabe disso, é a coisa mais ridícula que eu aprendi a levar a sério, mas creio que dá. Juro que acho que dá. Se o Presidente Fernando Henrique tivesse a grandeza de não de querer, a qualquer custo, escolher o seu sucessor - ele, que já foi durante oito anos presidente, já fez seu papel. S.Exa. não pode querer a qualquer custo escolher o seu sucessor, impor o seu sucessor às pessoas. Fernando Henrique foi um dos maiores sociólogos que tivemos na história deste país, mas resolveu virar economista. Meu Deus, economistas temos demais e eles não resolveram grande coisa. S.Exa. precisaria voltar aos princípios humanísticos, sociais e, neste momento, chamar o Palácio e dizer: "Vamos para o debate: o PSDB terá o seu candidato e quem quiser fazer aliança que o faça." Ele já deu uma grande declaração, da maior importância, quando disse que a vitória do PT ou da Oposição... Se, de repente, S.Exa. presidisse o pleito, lançando as grandes linhas e as grandes retas e ficasse como o grande chanceler, estaria fazendo um grande trabalho.

Sr. Presidente, eu defendo isso. Sou um candidato que acha que não deve ter dinheiro público em campanha; sou um candidato que acha que na televisão se deve falar ao vivo; sou um candidato que, no fim, não é de ganhar. Mas se eu ganhasse as eleições, eu juro, na mesa eu não teria os

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /06/ 01	11h35min	SOLENE	42

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

meus amigos, eu não teria os gaúchos, até o meu partido eu **olharia**, mas eu escolheria os mais competentes, os mais capazes e os mais sérios para a hora que estamos vivendo.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Registramos, ainda, a presença das seguintes autoridades: do Primeiro Secretário do Senado, Senador Carlos Wilson; do Sr. Alexandre Dupeyrrat, representando o Governador de Minas Gerais Itamar Franco; do Sr. José Lírio; do Sr. Presidente Nacional da Juventude do PMDB, Henrique Pires e do Presidente da Juventude do PMDB-DF, Ibraim Yussef.

Convido a todos a ouvirmos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 13h33min.)